UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

VANESSA PEREIRA DIAS

ENSINO DE ESPANHOL ONLINE NO PEPRI DA UFRPE: OS USOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Serra Talhada
2026

VANESSA PEREIRA DIAS

ENSINO DE ESPANHOL ONLINE NO PEPRI DA UFRPE: OS USOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador (a): Larissa de Pinho Cavalcanti

Serra Talhada

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Danilo Trindade Barbosa – CRB-4 002285/O

D541e Dias, Vanessa Pereira.
Ensino de espanhol online no PEPRI da UFRPE: os usos das tecnologias digitais / Vanessa Pereira Dias. – Serra Talhada, 2026.
48 f.; il.

Orientador(a): Larissa de Pinho Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica Serra Talhada - UAST, Licenciatura em Letras, Serra Talhada, BR-PE, 2026.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Ensino de espanhol. 2. Língua espanhola. 3. TDICs. 4. PEPRI 5. UFRPE. I. Cavalcanti, Larissa de Pinho, orient. II. Título

CDD 410

VANESSA PEREIRA DIAS

ENSINO DE ESPANHOL ONLINE NO PEPRI DA UFRPE: OS USOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras.

Aprovado em: 06/02/2026

BANCA EXAMINADORA

_____

Larissa de Pinho Cavalcanti (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

_____

Profa. Dra. Lilian Noemia Torres de Melo Guimarães
Universidade Federal Rural de Pernambuco

_____

Prof. Dr. Julio Cesar Fernandes Vila Nova
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico este trabalho aos meus pais, que foram meu sustento nos momentos mais difíceis e minha força nos dias de incerteza. Por cada renúncia silenciosa, por cada palavra de incentivo e por nunca soltarem a minha mão, mesmo quando o caminho parecia longo. Tudo o que sou e tudo o que conquisto começa neles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, saúde e perseverança para seguir adiante, mesmo nos momentos de cansaço.

À minha família, meu mais sincero agradecimento. À minha mãe, Maria Francinalva, e ao meu pai, Joaquim, por todo o amor, apoio e incentivo incondicional, sendo meu sustento emocional em tantos momentos difíceis dessa caminhada. Aos meus irmãos, Heloísa e Pedro Lucas, pela companhia, compreensão e carinho. Ao meu namorado, Antônio Felipe, pela paciência, apoio constante, palavras de encorajamento e por acreditar em mim, mesmo quando eu mesma duvidei.

Agradeço, de forma especial, à minha orientadora, Dra. Larissa de Pinho Cavalcanti, pela disponibilidade, pela paciência, pelas contribuições cuidadosas e pela orientação atenta ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua postura acolhedora e comprometida foi fundamental para que este percurso fosse concluído com segurança e aprendizado.

Aos meus amigos da graduação, Jéssica Simão, Alan Gabriel, Tamyres Santos, Vitória Melo e Mateus Mendes, agradeço pelas trocas que tornaram essa trajetória mais leve, pelo companheirismo, pelos momentos de apoio e por compartilharem comigo os desafios e conquistas dessa etapa tão importante da minha formação.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha formação acadêmica e pessoal.

“La pluma es la lengua del alma: cuales fueren los conceptos que en ella se engendraren, tales serán sus escritos.”

(Miguel de Cervantes Saavedra)

RESUMO

Dentre as metas de internacionalização da Universidade Federal Rural de Pernambuco está a democratização do acesso às línguas estrangeiras, por isso, a UFRPE, desde a pandemia de Covid-19, por meio do Instituto Ipê oferta cursos online de idiomas por meio do Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas (PEPRI), cujas aulas são ministradas por discentes das licenciaturas em Letras da universidade - o que torna os cursos espaços formativos também para professores. Dada a natureza online dos cursos de espanhol, o objetivo dessa pesquisa foi, portanto, analisar a experiência de uso de ferramentas digitais para ensino de espanhol no PEPRI. Foram os objetivos específicos: i) apresentar o arcabouço normativo do PEPRI da UFRPE; ii) discutir a história do ensino de espanhol e sua modalidade online; iii) apresentar tecnologias digitais da informação e da comunicação usadas no ensino de idiomas online. Dessa maneira, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida a partir da análise documental das resoluções da UFRPE, do relato das práticas da pesquisadora e de uma entrevista com outro bolsista de espanhol do PEPRI. Os dados construídos pelos bolsistas foram analisados com ênfase nos usos e funções das ferramentas digitais e analisados de forma interpretativa. O trabalho tem respaldo teórico nos estudos de Dantas e Pantoja (2024), Mussi, Flores e Almeida (2021), Silva (2023), Guimarães (2011), Mugnol (2009), Bueno e Gregolin (2024), bem como Godoy (1995) e Guerra et al. (2024). A pesquisa mostrou que o uso de tecnologias digitais no ensino online de espanhol, quando articulado a uma abordagem metodológica comunicativa, pode contribuir na interação, na participação dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades linguísticas, mesmo em níveis iniciais, pois o contexto online não é um fator limitante em si mesmo. Os resultados também evidenciam que o PEPRI se configura como um espaço relevante para a democratização do acesso ao ensino de línguas e para a formação prática de futuros professores de idiomas, contribuindo para as ações de internacionalização da UFRPE.

Palavras-chave: ensino de espanhol, língua espanhola, TDICs, PEPRI, UFRPE

RESUMEN

Entre las metas de internacionalización de la Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) se encuentra la democratización del acceso a las lenguas extranjeras, por ello, la UFRPE, desde la pandemia, a través del Instituto Ipê, ha estado ofreciendo cursos de idiomas en línea por medio del Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas (PEPRI), las clases son impartidas por estudiantes de las licenciaturas en Letras de la universidad, lo que convierte a estos cursos también en espacios formativos para docentes. Dada la naturaleza virtual de los cursos de español, el objetivo de esta investigación fue, por tanto, analizar la experiencia de uso de herramientas digitales para la enseñanza de español en el PEPRI. Los objetivos específicos fueron: i) presentar el marco normativo del PEPRI de la UFRPE; ii) discutir la historia de la enseñanza del español y su modalidad en línea; iii) presentar las tecnologías digitales de la información y la comunicación utilizadas en la enseñanza de idiomas en línea. De esta manera, la investigación adopta un enfoque cualitativo de carácter exploratorio, desarrollado a partir del análisis de relatos de experiencia de dos becarios del PEPRI: esta investigadora y otro estudiante de Letras de la UFRPE. Los relatos se construyeron con énfasis en los usos y funciones de las herramientas digitales y se analizaron de forma interpretativa. El estudio cuenta con el respaldo teórico de Dantas y Pantoja (2024), Mussi, Flores y Almeida (2021), Silva (2023), Guimarães (2011), Mugnol (2009), Bueno y Gregolin (2024), así como Godoy (1995) y Guerra et al. (2024). La investigación demostró que el uso de tecnologías digitales en la enseñanza de español en línea, cuando se articula con un enfoque metodológico comunicativo, puede contribuir a la interacción, a la participación de los estudiantes y al desarrollo de habilidades lingüísticas, incluso en niveles iniciales, dado que el contexto virtual no es un factor limitante por sí mismo. Los resultados también evidencian que el PEPRI se configura como un espacio relevante para la democratización del acceso a la enseñanza de lenguas y para la formación práctica de futuros profesores de idiomas, contribuyendo a las acciones de internacionalización de la UFRPE.

Palabras clave: enseñanza de español, lengua española, TDIC, PEPRI, UFRPE.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Imagem do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 23
Figura 2 Slide do quadro da classificação dos pronombres personales 26
Figura 3 Jogo desenvolvido dentro do Canva 27
Figura 4 Slide com classificação dos artigos definidos e indefinidos 29
Figura 5 Jogo Los artículos definidos (WordWall) 30
Figura 6 Jogo de combinação de pares (WordWall) 31
Figura 7 Jogo Artículos y Contracciones (WordWall) 31
Figura 8 Mural colaborativo (Padlet) 34
Figura 9 Cardápio disponibilizado 36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **11**

2 DA INTERNACIONALIZAÇÃO AO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL DE IDIOMAS NA UFRPE **14**

3 O ENSINO DE ESPANHOL NAS PRÁTICAS ONLINE **19**

4 DESENHO DA PESQUISA **23**

5 AS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE ESPANHOL NO PEPRI **27**

5.1 A EXPERIÊNCIA DE B1 27

5.2 A EXPERIÊNCIA DE B2 38

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **42**

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **47**

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização é uma meta acadêmica das universidades brasileiras. Com o intuito de alcançar esse objetivo, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) tem incentivado o acesso às línguas estrangeiras por meio de programas institucionais, como o Idiomas Sem Fronteiras e o Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas (PEPRI). É nesse contexto de ensino de idiomas que se insere o presente trabalho.

Esta pesquisa surge de nossa atuação como bolsista de língua espanhola pelo Programa, sendo o período de março de 2024 a dezembro do mesmo ano referente à atuação da pesquisadora, e a partir de abril de 2025, à atuação do bolsista entrevistado (B2). A experiência possibilitou observar, de forma direta, as práticas desenvolvidas no ensino online de espanhol, bem como o uso de diferentes tecnologias digitais no contexto das aulas. A vivência no programa evidenciou tanto os desafios quanto as potencialidades do ensino de idioma mediado por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi analisar a experiência de uso de ferramentas digitais para o ensino de espanhol no âmbito do PEPRI. Como objetivos específicos, buscou-se: i) apresentar o arcabouço normativo do PEPRI da UFRPE; ii) discutir a história do ensino de espanhol e sua modalidade online; e iii) apresentar tecnologias digitais da informação e da comunicação utilizadas no ensino de idiomas em ambientes virtuais.

Para alcançar esses objetivos, recorremos aos estudos que discutem o gênero relato de experiência, como em Dantas e Pantoja (2024), Mussi, Flores e Almeida (2021) e Silva (2023); às pesquisas que abordam o ensino de espanhol e o uso de tecnologias digitais, com destaque para Guimarães (2011), Mugnol (2009) e Bueno e Gregolin (2024); bem como aos documentos institucionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, tais como resoluções e editais que regulamentam os programas de ensino de idiomas, os quais permitiram compreender o processo de criação, consolidação e funcionamento do PEPRI. Além disso, a abordagem metodológica do estudo fundamenta-se em Godoy (1995) e Guerra et al. (2024).

A realização desta pesquisa está ligada à trajetória pessoal e acadêmica da pesquisadora. Desde o ensino médio, a língua espanhola já despertava interesse, motivado por experiências que marcaram o primeiro contato com o idioma e que

permaneceram ao longo do tempo. Ainda que a formação tenha ocorrido no curso de Letras – Português e Inglês, esse interesse nunca deixou de existir e encontrou, no Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas (PEPRI), a oportunidade de se concretizar na prática docente.

A atuação como bolsista de língua espanhola no PEPRI representou não apenas a realização de um desejo de ensinar o idioma, mas também um espaço de aprendizagem e amadurecimento profissional. Ministrar aulas em um contexto totalmente mediado por tecnologias digitais, exigiu a adaptação a ferramentas até então pouco familiares. Esse processo foi marcado por tentativas, ajustes e descobertas, e possibilitou compreender, na prática, o papel das tecnologias no ensino de idiomas em ambientes virtuais. Ao longo dessa experiência, ficou claro que tais recursos não garantem, por si só, a qualidade do ensino, mas podem colaborar nas práticas pedagógicas quando escolhidos e utilizados de forma consciente. Foi a partir dessas vivências com desafios e aprendizagens, que surgiu o interesse em investigar o uso das tecnologias digitais no ensino online de espanhol, tomando o PEPRI como campo de análise.

A partir dessa vivência, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e documental, pois busca compreender o uso das ferramentas digitais a partir das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos, bem como descrever as práticas desenvolvidas no contexto do ensino online de espanhol. O estudo foi desenvolvido a partir da apresentação de documentos institucionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, relacionados aos programas de ensino de idiomas, e Da descrição das experiências de dois bolsistas do PEPRI, identificados como B1 e B2.

Esta monografia está organizada em quatro seções, além desta introdução. A segunda, intitulada “Da internacionalização ao ensino remoto e presencial de idiomas na UFRPE”, apresenta o percurso institucional destacando os programas e resoluções que antecederam e culminaram na criação do Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas (PEPRI); a terceira seção “O ensino de espanhol: da história ao online” discute aspectos históricos do ensino de língua espanhola no Brasil e sua inserção na modalidade online, além de apresentar e descrever as principais ferramentas digitais utilizadas pelos bolsistas do PEPRI no ensino de espanhol; a quarta seção, “Desenhando a pesquisa” descreve a metodologia da pesquisa, com seus instrumentos e etapas; a quinta seção, “Relatos de experiência

dos bolsistas do pepri” apresenta e analisa os relatos de experiência dos bolsistas do PEPRI. Por fim, são tecidas as considerações finais, seguidas das referências.

2 DA INTERNACIONALIZAÇÃO AO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL DE IDIOMAS NA UFRPE

Esta seção visa descrever o Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas (PEPRI) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), apresentando seu contexto de criação, formas de funcionamento e importância no cenário institucional. Para tanto, busca-se contextualizar o ensino de línguas na universidade e sua relação com as políticas de internacionalização, destacando programas e projetos que antecederam o PEPRI e que contribuíram para sua consolidação. Além disso, a seção apresenta os critérios de seleção de bolsistas e alunos, as plataformas digitais utilizadas, bem como as orientações didático-pedagógicas que norteiam o programa.

A oferta de cursos de línguas estrangeiras na UFRPE tem se intensificado nos últimos anos como parte da consolidação das ações de internacionalização da instituição. Conforme site institucional, o setor de internacionalização da UFRPE foi criado em 2007, inicialmente como Assessoria de Cooperação Internacional (ACI), posteriormente envolvido pelo Núcleo de Internacionalização (NINTER), parte integrante do Instituto IPÊ (UFRPE, 2025)[1]. Entre outras atividades, o NINTER vem atuando no fomento à internacionalização, com o acompanhamento das parcerias entre a UFRPE e cerca de 80 instituições internacionais, bem como a orientação de oportunidades de bolsas em programas de mobilidade acadêmica internacional. Portanto, a ampliação do acesso a cursos de idiomas está diretamente ligada à necessidade de preparar a comunidade acadêmica para a mobilidade internacional, colaborar em pesquisas e integrar-se a redes de estudo no exterior.

Nesse sentido, diferentes iniciativas foram implementadas, tais como o Núcleo de Idiomas (NID), cujo objetivo tem sido oferecer cursos de idiomas gratuitos aos alunos e servidores (docentes e técnicos) da UFRPE por meio da colaboração de professores do curso de Letras da UFRPE e de alunos dos semestres finais do curso de Letras e, eventualmente, de outros cursos, com comprovado conhecimento de um ou mais idiomas estrangeiros (submetidos a uma seleção) e com formação pedagógica ou estágio no exterior (UFRPE, 2025)[2]. Outra iniciativa importante no

[1] Sobre o NINTER - UFRPE International
[2] NID-NucLi - Núcleo de Idiomas da UFRPE | Facebook

percurso da oferta de idiomas da UFRPE foi o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), fundado em 2012 pelo Ministério da Educação, de abrangência nacional e implementação local, o qual possibilitou a formação de bolsistas e o acesso gratuito a cursos para a comunidade acadêmica.

Em 2018, foi publicada a Resolução Nº 121/2018, que define princípios, objetivos e a forma de implementação da Política Linguística da Universidade Federal Rural de Pernambuco. De acordo com o documento, os princípios que orientam a política linguística da UFRPE são o acesso democrático ao ensino de línguas, o respeito à diversidade linguística e cultural, a promoção da inclusão social, o incentivo à internacionalização e a liberdade de atuação metodológica e teórica dos docentes e pesquisadores. Além disso, é objetivo da UFRPE favorecer as ações de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de línguas estrangeiras/adicionais, Libras e português como língua estrangeira/adicional, bem como propor iniciativas de valorização de sua aprendizagem para estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores docentes e técnico administrativos (UFRPE, 2018). O documento ainda organiza institucionalmente as instâncias responsáveis pela consolidação e desenvolvimento de ações da política linguística da UFRPE.

Com o contexto da pandemia de Covid-19, surgiram novos desafios para o ensino de línguas. Nesse cenário, a UFRPE investiu em alternativas digitais, a exemplo do “Projeto-Piloto para Ensino de Idiomas a Distância na UFRPE”, aprovado em 2020 conforme a Resolução nº 082/2020, que abriu caminho para a consolidação de propostas de ensino remoto e híbrido na área de idiomas. O projeto coordenado pelo professor Anísio Francisco Soares foi fruto da colaboração do Núcleo de Idiomas (NID), do Núcleo Integrado de Língua Inglesa, suas Literaturas e Ensino da UAST (NILLE) e o apoio técnico da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UEADTec).

Posteriormente, em 2021, a Resolução nº 234/2021 aprovou o Programa de Ensino Remoto de Idiomas (PERI). Os cursos eram ofertados por meio do AVA Extensão, ambiente virtual da UFRPE, no qual foram disponibilizados os conteúdos e atividades. As aulas eram conduzidas por estudantes dos cursos de Letras da sede e das unidades descentralizadas (UAST e UEADTec) que atuavam como bolsistas ou colaboradores vinculados ao Núcleo de Idiomas ao Núcleo Integrado de Língua Inglesa suas Literaturas e Ensino da UAST, e à Rede Andifes-IsF. O PERI disponibilizava de cursos de nível básico (A1-A2), pré-intermediário/intermediário

(B1-B2) e nível avançado (C1-C2), contando com os seguintes idiomas: inglês, espanhol, francês e português como língua estrangeira. Todo o processo contou com a supervisão de professores de Letras da UFRPE e UAST, assegurando a orientação pedagógica necessária. O programa tinha como objetivo:

> Oferecer cursos de idiomas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Extensão) para a comunidade acadêmica da UFRPE, assim como para eventuais parceiros externos, garantindo a oportunidade de iniciar ou de aprimorar os estudos de línguas estrangeiras. (UFRPE, 2021, p. 3)

Esse percurso resultou, em 2023, no Programa de Ensino de Idiomas (PROENID), regulamentado através da Resolução nº 283/2023, “destinados a estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos, e funcionários de empresas que prestam serviços à UFRPE, de qualquer nacionalidade.” (UFRPE, 2023). O programa unifica as propostas desenvolvidas anteriormente e oportuniza com vagas para cursos presenciais e remotos, permitindo um número maior de participantes. Além disso, a Resolução nº 283/2023 discorre sobre algumas parcerias, como o Programa *Time to Talk* / *Hora de Hablar* e programas de educação linguística, a exemplo do Idiomas sem Fronteiras (IsF). Assim, o PROENID não apenas deu continuidade às iniciativas emergenciais criadas durante a pandemia, mas fundou o Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas (PEPRI), central para o presente trabalho. Todas as experiências marcaram a preparação institucional para a criação do PEPRI, concebido como um programa mais abrangente e conectado às políticas de internacionalização da universidade.

O Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas (PEPRI) surge em 2023 como desdobramento das experiências nos projetos anteriores, em especial do Projeto-Piloto de 2020 e do PERI (2021). Por meio da Resolução nº 283/2023, integra-se ao Programa de Ensino de Idiomas da UFRPE (PROENID), tendo como objetivo ampliar o acesso ao ensino de línguas para a comunidade acadêmica, utilizando tanto a modalidade presencial quanto a remota, e promovendo um espaço de formação para bolsistas em processo de iniciação à docência.

A seleção dos bolsistas ocorre por meio de editais disponibilizados anualmente, conforme estabelece o Edital Nº 06/2024[3]. Para tanto, é necessário

[3] Edital Nº 06/2024

comprovar proficiência no idioma escolhido para atuar, por meio dos testes disponibilizados pelo programa, além de possuir horários disponíveis para planejamentos pedagógicos e reuniões. Como oportunidade de prática docente e incentivo à carreira de ensino de línguas, o bolsista será avaliado em uma micro aula no idioma selecionado e poderá fazer parte do PEPRI se aprovado. No programa, o professor receberá bolsas com duração de um ano para planejar e ministrar aulas, avaliar os alunos e participar de formações pedagógicas online pensadas e desenvolvidas por orientadores da UFRPE. Já a seleção dos alunos também é realizada por meio de editais públicos, que garantem vagas, assim como no Projeto-Piloto, a estudantes de graduação, pós-graduação, servidores técnicos administrativos e docentes da UFRPE. por ordem de inscrição / Lembrando que os cursos são inteiramente gratuitos e duravam 32 horas até 2023, passando para 48 horas em 2024, para igualarem ao calendário da oferta do Idiomas Sem Fronteiras. As ofertas de cada curso se desdobravam por duas aulas semanais de duas horas cada, mas a partir de 2025, passou-se a trabalhar com 1h30 de aula síncrona com 30 minutos dedicados a atividades remotas. São aprovados os/as estudantes com 75% de assiduidade e média final acima de 7,0 (sete). Vale ressaltar que, ao final de cada oferta, é compartilhado um questionário de avaliação do curso para que docentes e gestão possam aprimorar o funcionamento dos cursos e as práticas docentes. / lembrar de citar o email de boas-vindas, o grupo de Whatsapp e demais estratégias para gerenciar cada grupo classe.

Sob o aspecto organizacional, o programa utiliza as plataformas digitais da universidade, como o AVA Extensão, para organização das turmas e materiais, e o Google Meet Workplace, para os encontros síncronos. Essas ferramentas, somadas a orientações fornecidas pela coordenação do programa, asseguram que os bolsistas tenham apoio na elaboração das aulas e na condução das atividades. O PEPRI, portanto, representa um avanço importante para o ensino de línguas na UFRPE. De um lado, garante o acesso gratuito ao aprendizado de idiomas para diferentes públicos; de outro, funciona como espaço de formação para futuros professores, reforçando o compromisso da universidade com a internacionalização e o conhecimento.

Na seção seguinte, discute-se o ensino de língua espanhola, considerando seu desenvolvimento histórico e sua transição para o ensino online. Nesse percurso,

são apresentadas algumas tecnologias digitais que podem ser usadas nas aulas remotas.

3 O ENSINO DE ESPANHOL NAS PRÁTICAS ONLINE

Esta seção tem como objetivo discutir, inicialmente, aspectos gerais relacionados ao ensino de espanhol com foco no ensino online, para, em seguida, apresentar e refletir sobre as ferramentas digitais utilizadas no contexto das aulas de espanhol do PEPRI.

Segundo Guimarães (2011), o ensino de língua espanhola, enquanto língua adicional no contexto educacional brasileiro ocorreu de forma gradual ao longo do século XX, marcada por avanços e recuos conforme as políticas educacionais e os interesses institucionais de cada período. Ele afirma que:

> A inclusão do ensino de espanhol no sistema educativo brasileiro tem início em 1919, com a abertura de concurso para a cadeira de espanhol no Colégio de Pedro II, em decorrência do aumento de subvenção para a criação da cadeira, aprovado pela Lei 3.674, de 7 de janeiro de 1919. A cadeira de espanhol foi criada em reciprocidade ao ato do governo do Uruguai que criou uma cadeira de português [4]. Em março do mesmo ano, o Colégio Pedro II abriu concurso para uma cadeira de espanhol, e em 5 abril aprovou o programa de ensino. O primeiro professor a assumir foi Antenor Nascentes (1886-1972). Em 1920, Nascentes publicou o livro Gramática da Língua Espanhola, pela Companhia Editora Nacional, primeira gramática de espanhol publicada no Brasil (Guimarães, 2011, p. 2).

O trecho apresentado mostra um dos primeiros marcos formais do ensino de espanhol no Brasil, destacando o papel das instituições educacionais nesse processo inicial. Ainda segundo Guimarães (2011, p. 8), “o ensino de espanhol no Brasil, ao longo dos anos, teve diferentes finalidades políticas, pedagógicas e culturais, de acordo com a época em que foi incluído nos sistemas de ensino”. De fato, a presença curricular da língua espanhola é possibilitada às escolas a partir da aprovação da Lei nº 9.394/1996, que deixa a critério das comunidades escolares a escolha de um idioma obrigatório para o Ensino Fundamental II e, no Ensino Médio, um obrigatório e outro optativo. Outro marco, na forma de política pública, para viabilizar o ensino do espanhol no Brasil foi a inclusão, em 2011, do componente “língua espanhola” no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), assegurando, desse modo, material didático para as aulas de espanhol na educação básica.

Seguem então dois marcos fundamentais para a reconfiguração do ensino de espanhol no Brasil: em 2017, a promulgação da Base Nacional Comum Curricular e a alteração da Lei nº 9.394 para a proposição do Novo Ensino Médio, na qual passa a constar que:

> Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (Brasil, 2017, art 35-A, § 4º).

Com a perda de espaço nos documentos de referência, o espanhol se torna menos frequente nas escolas básicas e, então, passa-se a questionar a sobrevivências das licenciaturas de língua espanhola no Brasil. Assim, surge o movimento #ficaespanhol[4].

Em paralelo a essas mudanças, o desenvolvimento do ensino à distância contribuiu para a ampliação dos espaços de aprendizagem. Mugnol (2009) destaca que:

> A Educação a Distância ao longo de sua história traçou uma trajetória de avanços e retrocessos. No início do século XX, tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para a melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais (Mugnol, 2009, p. 336).

Inicialmente marcado por modelos com pouca interação, o ensino à distância passou por transformações importantes com o avanço da internet e das tecnologias digitais, possibilitando maior proximidade entre professores e alunos, além do uso de recursos multimodais e da comunicação síncrona.

Com a pandemia da Covid-19, em 2020, diversas áreas da vida social foram impactadas, incluindo a educação. A necessidade de distanciamento social levou à suspensão das atividades presenciais e exigiu a adoção de alternativas para a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o uso de tecnologias digitais tornou-se indispensável, principalmente por meio de plataformas de videoconferência e outros recursos online, que passaram a mediar as interações entre docentes e estudantes. De acordo com Bueno e Gregolin (2024), o ensino remoto favoreceu a implementação de tecnologias digitais pouco conhecidas por parte dos professores e contribuiu com novas formas de interação, unindo o presencial e o virtual.

---

[4] Para mais informações, ver a nota pública da Associação Brasileira de Linguística: https://abralin.org/nota-publica-sobre-a-retirada-do-espanhol-do-curriculo-do-ensino-medio/

Apesar das possibilidades criadas a partir do uso das tecnologias, é importante reconhecer que o ensino online envolve alguns desafios. Para Bueno e Gregolin (2024):

> Os recursos digitais utilizados durante o período das aulas remotas possibilitaram a aparição dos rostos, da voz e ao mesmo tempo, a ausência de ambos, causando a plasticidade das relações. Há a mediação dos recursos da interação mediada e mediada online, já que os recursos digitais são o meio pelos quais ocorre; há a interação quase mediada diante da ausência de respostas dos alunos, fazendo com que os professores falem “sozinhos” durante as aulas; há a possibilidade da interação face-a-face pelas câmeras e microfones e as expressões por meio de emojis, da voz por meio do microfone e dos rostos através das câmeras (Bueno; Gregolin, 2024. p. 80 - 81).

Diante desse cenário, as aulas podem ocorrer com níveis reduzidos de interação por parte dos alunos, o que limita as trocas e o diálogo ao longo dos encontros online. No entanto, é importante considerar que há diversas tecnologias digitais gratuitas que podem colaborar para tornar as aulas mais participativas, oferecendo recursos que favorecem a interação e o envolvimento dos estudantes, mesmo em ambientes virtuais.

Nesse sentido, o uso de tecnologias digitais tem colaborado principalmente por possibilitar diferentes formas de interação, organização das aulas e participação dos estudantes. Durante o ensino online nas experiências posteriores ao período pandêmico, muitas ferramentas passaram a ser incorporadas às aulas, não apenas como suporte, mas como recursos capazes de ampliar as possibilidades de atuação docente e de participação discente.

A seguir abordamos as ferramentas mais utilizadas pelos bolsistas de idiomas da UFRPE, com a ressalva que elas não esgotam os recursos usados pelos bolsistas. A primeira ferramenta é o Google Meet, utilizado para a realização de aulas síncronas. Além de possibilitar a comunicação por áudio e vídeo, a ferramenta oferece recursos como o chat e as salas temáticas, que permitem dividir a turma em pequenos grupos. Essa funcionalidade contribui nas atividades em equipe, como discussões, exercícios orais e dinâmicas.

O Canva também pode ser considerado um aplicativo relevante no ensino online, sendo utilizado principalmente para a elaboração de slides, apresentações visuais, cartazes e outros materiais didáticos, como jogos elaborados dentro da própria ferramenta. A plataforma disponibiliza modelos prontos e recursos gráficos,

como imagens, vídeos e figuras que ajudam na organização dos conteúdos e na produção de materiais mais atrativos visualmente.

Outra ferramenta recorrente é o Google Docs, que possibilita a produção e o compartilhamento de atividades de forma colaborativa. Por meio desse recurso, professores e estudantes podem acessar, editar e comentar documentos em tempo real, o que facilita o acompanhamento das tarefas e a participação conjunta. De modo semelhante, os Formulários do Google podem ser utilizados para a elaboração de atividades avaliativas, questionários ou enquetes, permitindo a coleta organizada das respostas.

No que se refere às atividades lúdicas e interativas, o Wordwall destaca-se como um site voltado à criação de jogos educativos, como quizzes, associações e desafios, além de disponibilizar jogos prontos em diferentes idiomas. Outra ferramenta também lúdica é o Kahoot, uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Por fim, cita-se o Padlet funciona como um mural virtual colaborativo, no qual os estudantes podem fazer publicações, comentar nas produções dos colegas e inserir diferentes recursos, como textos e imagens.

Dessa forma, as tecnologias digitais mencionadas configuram-se como recursos pedagógicos que contribuem para a diversificação no ensino online. No contexto do PEPRI, essas ferramentas são utilizadas pelos bolsistas como estratégias para ajudar na interação, na colaboração entre os estudantes e no uso da língua, aspectos que serão retomados na seção seguinte, no qual se discute a metodologia e as experiências desenvolvidas no programa.

4 DESENHO DA PESQUISA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, a qual segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa distingue-se por sua preocupação em interpretar a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, considerando o contexto no qual os fenômenos ocorrem. De acordo com Guerra et al. (2024), em sentido oposto ao da pesquisa quantitativa, pesquisas qualitativas se concentram em símbolos, crenças, valores e relações humanas de determinado grupo social, levando em consideração o contexto em que estão inseridos/as e as características da sociedade em que se encontram.

Dessa maneira, conforme esses autores: “existem diversos tipos de pesquisa qualitativa e métodos de coleta de dados, sendo a escolha dos caminhos a seguir determinada pelos objetivos do estudo e pelas possibilidades metodológicas disponíveis” (Guerra et al., 2024, p. 5). O importante é que se defina claramente o objeto de estudo, identificando o problema a ser investigado e, que haja sólida pesquisa bibliográfica para juntar informação relacionada ao tema em questão. Nesse estudo definimos como objeto o uso de recursos digitais para o ensino de idiomas online na UFRPE, que será investigado por meio da análise de documentos da UFRPE sobre os programas de idiomas e dos relatos de experiência dos bolsistas desses programas.

Definida a abordagem da pesquisa, enquadramos o estudo como exploratório-descritivo, pois seu objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema para o aprimoramento de ideias ou a descoberta de ideias partindo da descrição sistemática de um fenômeno ou objeto de estudo. No presente caso, para investigarmos o uso dos recursos digitais e suas potencialidades, foi preciso descrever os programas de ensino remoto de idiomas, o contexto de suas ofertas e, então, descrever as aulas ministradas pelos bolsistas dos programas remotos de idiomas.

Considerando o que afirmamos acima, o estudo foi desenvolvido em uma etapa documental, em que foram apresentados os documentos existentes que legitimam os programas de idiomas da UFRPE e possibilitam a reconstrução de contextos e processos históricos relacionados ao objeto de estudo. Na parte aplicada da pesquisa, realizou-se uma pesquisa de campo para se coletar, por meio de entrevistas estruturadas, relatos de experiências de bolsistas da língua espanhola

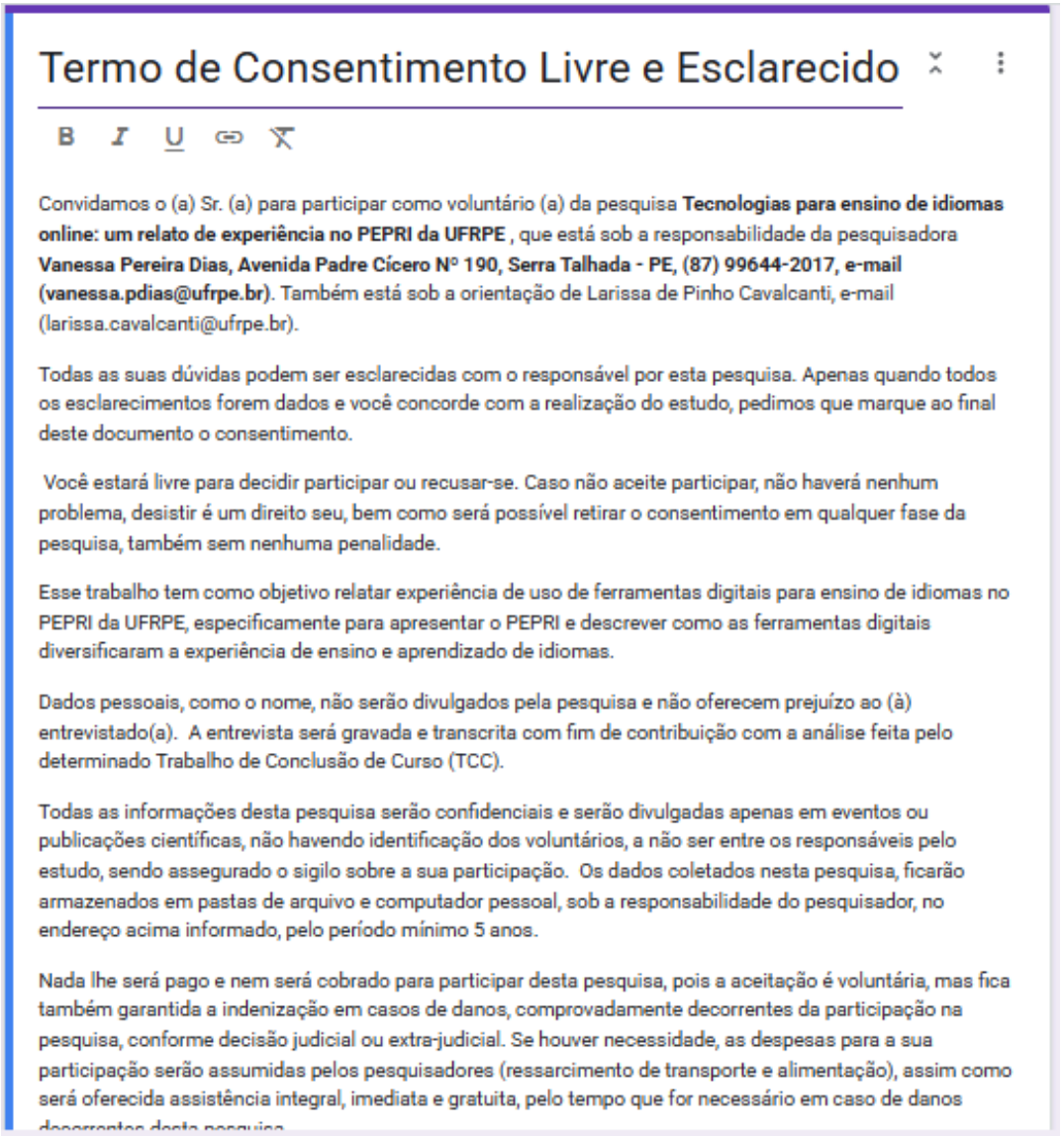
do PEPRI que atuaram no programa em 2024 e 2025 dando ênfase no uso de recursos e plataformas digitais em suas aulas. As experiências analisadas são da própria pesquisadora identificada como B1 e de um colega bolsista de espanhol pelo PEPRI[5], identificado como B2, que participou de uma entrevista consentida por meio de Termo de Consentimento apresentado em Google Form (Figura 1 abaixo e Apêndice A).

Como base para a entrevista, utilizou-se o seguinte roteiro:

1. Qual seu nome?
2. Qual curso e em qual campus cursa?
3. Há quanto tempo você atua no PEPRI?
4. Você tem experiência em outras instituições?
5. Para você, quais são os principais desafios em dar aula online?
6. Quais eram os recursos que você utilizava?
7. De que forma você usava esses recursos?
8. Como os estudantes reagiram?
9. Você já usou alguma ferramenta apenas para o ensino de gramática ou o fator lúdico?

[5] Durante o processo da pesquisa, ficou evidente que apenas a experiência de uma bolsista poderia limitar o estudo, por isso, buscamos a experiência de outros discentes bolsistas. Todavia, apenas B2 se voluntariou para a construção dos dados.

Figura 1 Imagem do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **Tecnologias para ensino de idiomas online: um relato de experiência no PEPRI da UFRPE** , que está sob a responsabilidade da pesquisadora **Vanessa Pereira Dias, Avenida Padre Cícero Nº 190, Serra Talhada - PE, (87) 99644-2017, e-mail (vanessa.pdias@ufrpe.br)**. Também está sob a orientação de Larissa de Pinho Cavalcanti, e-mail (larissa.cavalcanti@ufrpe.br).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que marque ao final deste documento o consentimento.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Esse trabalho tem como objetivo relatar experiência de uso de ferramentas digitais para ensino de idiomas no PEPRI da UFRPE, especificamente para apresentar o PEPRI e descrever como as ferramentas digitais diversificaram a experiência de ensino e aprendizado de idiomas.

Dados pessoais, como o nome, não serão divulgados pela pesquisa e não oferecem prejuízo ao (à) entrevistado(a). A entrevista será gravada e transcrita com fim de contribuição com a análise feita pelo determinado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos

Fonte: A autora (2025).

A entrevista realizada com B2 ocorreu no dia 02 de agosto de 2025, com duração média de 20 minutos. A partir das respostas, foi possível identificar que o participante B2 atua no programa desde abril de 2025 e não possui experiência docente em outras instituições. Contudo, destacou que já havia trabalhado com aulas particulares de espanhol de forma presencial, experiência que, em sua visão, funcionou como uma preparação importante para a prática docente. Na transcrição de seu relato, devemos salientar, usamos a norma culta corrente da escrita em língua portuguesa sinalizando as supressões de conteúdo com [...].

A descrição da experiência dos bolsistas será organizada em três categorias: ferramentas digitais para mediar as regras gramaticais; ferramentas digitais para

inserir o elemento lúdico e; ferramentas digitais para promover fluência geral na língua. Além disso, apresenta-se informações sobre os cursos ministrados, seus objetivos e demais informações pertinentes ao objeto de estudo dessa pesquisa.

5 AS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE ESPANHOL NO PEPRI

A seguir apresentam-se as experiências dos bolsistas do PEPRI B1 e B2 sistematizadas através dos relatos das práticas de B1 e da entrevista realizada com B2. As experiências de B1 são narradas em primeira pessoa por se referirem à própria pesquisadora. Organiza-se os relatos conforme as categorias ferramentas digitais para mediar as regras gramaticais; para inserir o elemento lúdico e; para promover fluência geral na língua. A entrevista com B2 foi transcrita e destacada do corpo do texto para gerar ênfase, trazendo-se, por limitações de espaço, os pontos mais centrais para as perguntas realizadas.

5.1 A EXPERIÊNCIA DE B1

Para exemplificar a mediação de regras gramaticais com ferramentas tecnológicas, durante o semestre de 2024.1, desenvolvi uma aula de espanhol de 2 horas para turmas do nível A1 do PEPRI da UAST/UFRPE, compostas por aproximadamente 15 alunos, entre eles discentes e docentes da UFRPE, com o objetivo de apresentar e praticar os pronomes pessoais e os pronomes possessivos átonos em espanhol. A proposta da aula foi construída a partir do uso de múltiplas ferramentas digitais (notadamente Canva, WordWall e Google Meet) para diferentes finalidades. Escolhemos essa aula considerando o foco deste trabalho, que busca compreender como as tecnologias podem contribuir para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras no ambiente online.

A aula ocorreu via Google Meet como de costume e teve início com a exposição teórica dos pronomes pessoais, utilizando uma apresentação interativa produzida no Canva. As aulas desenvolvidas no curso seguem uma perspectiva comunicativa, mas com ênfase na gramática, priorizando a apresentação do conteúdo, a prática guiada e, por fim, o uso de jogos interativos como forma de reforço e aplicação do que foi aprendido. Nessa apresentação, os alunos puderam visualizar um quadro com a classificação dos pronomes por pessoa (1ª, 2ª e 3ª) seguida de exemplos contextualizados.

Figura 2 Slide do quadro da classificação dos *pronombres personales*

Fonte: A autora (2024).

Em seguida, ainda dentro do Canva, foi realizado um jogo oral de preenchimento de lacunas, mediado por mim, em que os alunos completavam frases com os pronomes adequados, favorecendo a fixação do conteúdo de forma participativa e organizada. No entanto, o jogo não permitiu uma participação direta dos alunos na condução da atividade, visto que eu mesma era responsável por passar os slides e controlar o ritmo da dinâmica. Naquele momento, optei por priorizar o ensino da estrutura gramatical e a prática guiada do conteúdo, mesmo que isso significasse limitar, em certa medida, o componente comunicativo e interativo entre os próprios estudantes.

Figura 3 Jogo desenvolvido dentro do Canva

Fonte: A autora (2024).

Após essa etapa, os estudantes foram convidados a acessar um jogo interativo no WordWall[6], criado com o mesmo tema. A ferramenta permitiu que cada aluno participasse de forma individual, interagindo diretamente com o conteúdo e recebendo feedback imediato sobre suas respostas. Todos os alunos jogaram individualmente e, ao terminar, sinalizavam os resultados através do microfone. Essa transição da explicação para a prática digital teve um papel importante na diversificação das estratégias de ensino e na autonomia do aluno dentro da experiência online.

Em seguida, na mesma aula, apresentei os pronomes possessivos átonos por meio da mesma estrutura: exposição teórica no slide com exemplos aplicados. Para ampliar o contato com a língua e oferecer um momento de escuta, integrei à apresentação uma atividade com a canção *La complicidad*[7], da banda Cultura Profética, com legenda em espanhol. Durante a escuta, os alunos foram orientados a identificar os pronomes possessivos presentes na letra da música, e, ao final, compartilharam pelo chat do Google Meet os exemplos que conseguiram reconhecer. Como etapa final, propus uma atividade assíncrona utilizando o Google Formulários, contendo perguntas relacionadas aos pronomes possessivos átonos. A intenção era consolidar o conteúdo e acompanhar a compreensão de forma mais individualizada.

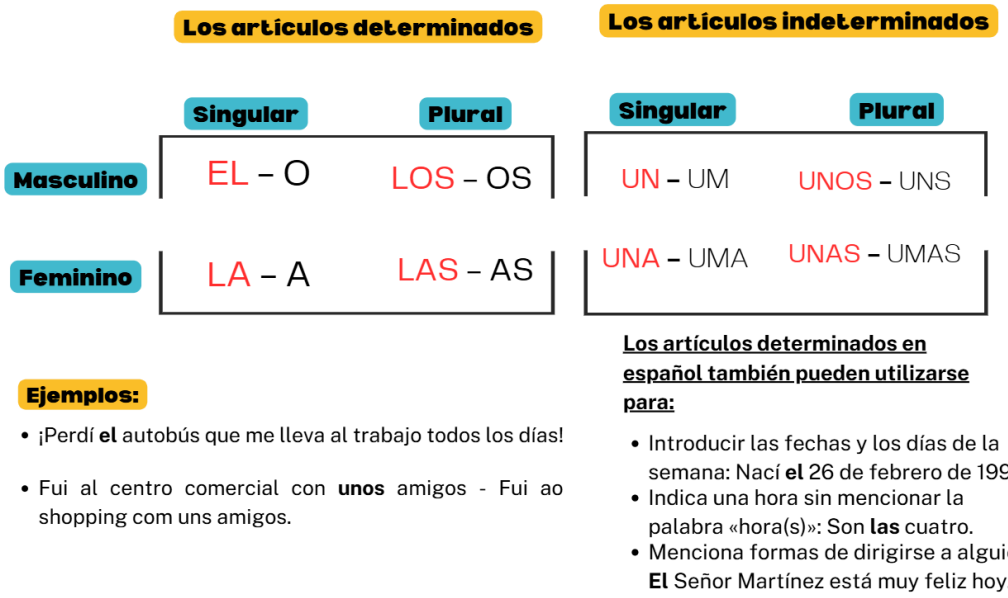
[6] Link do jogo
[7] Link da música

De maneira geral, as turmas demonstraram bom engajamento com as propostas. Observou-se que, embora alguns alunos preferissem interagir apenas por meio do chat da plataforma, todos conseguiram participar das etapas propostas, sem dificuldades de acesso às ferramentas. A combinação entre explicação teórica, recursos audiovisuais e atividades interativas online mostrou-se eficaz para mediar a aprendizagem de conteúdos gramaticais no curso, favorecendo a compreensão por meio de múltiplos estímulos e recursos. Nesse contexto, vale destacar que o Canva se mostrou uma ferramenta especialmente útil para aulas mais expositivas e centradas no professor, já que permite não apenas a criação de slides, mas também a inclusão de atividades integradas à apresentação, que mantêm o controle da interação nas mãos do docente.

Ainda no semestre de 2024.1, desenvolvi uma aula com foco nos artigos definidos e indefinidos em espanhol, direcionada às mesmas turmas de nível A1 anteriormente mencionadas. A proposta da aula era apresentar os usos dos artigos, destacando suas formas, suas regras de concordância com os substantivos e situações específicas em que aparecem, como expressões com datas e horas.

A aula teve início com uma exposição teórica construída em slides do Canva como exposto na Figura 4 abaixo. Neles, foram apresentados os artigos definidos e indefinidos, com exemplos que evidenciavam a variação em gênero e número. Além de contextualizar os artigos com substantivos comuns, considerei relevante apresentar usos mais específicos - como expressões temporais - para ampliar a percepção dos alunos sobre a presença dos artigos em diferentes situações do idioma.

Figura 4 Slide com classificação dos artigos definidos e indefinidos



Fonte: A autora (2024).

Seguindo a abordagem adotada em outras aulas, o conteúdo expositivo foi complementado por atividades interativas no WordWall. Disponibilizei o link de três jogos diferentes, relacionados aos artigos, para que os estudantes pudessem praticar durante a aula, de forma autônoma e dinâmica (ver Figuras 5, 6 e 7). Ao final de cada jogo, os alunos se organizaram para compartilhar suas pontuações, indicando a quantidade de acertos e erros. Esses erros foram retomados coletivamente, permitindo a correção dos pontos que geraram dúvidas. Os jogos foram bem recebidos pelas turmas, pois a plataforma permite fácil acesso e interação, sem necessidade de login ou instalação de aplicativos para quem vai jogar, o que facilita no contexto online.

Figura 5 Jogo Los artículos definidos (WordWall)[8]

Fonte: Língua espanhola (2024).

A imagem acima ilustra um jogo intitulado Los artículos definidos, disponibilizado na plataforma WordWall, na qual os professores podem elaborar quizzes. Nessa atividade, os estudantes são convidados a selecionar o artigo definido adequado que acompanha o substantivo apresentado. No exemplo exibido, a palavra muñeca exige o uso do artigo feminino singular la, resultando na forma correta la muñeca. A proposta do jogo tem como objetivo reforçar o uso dos artigos definidos em espanhol de maneira interativa.

[8] Link do jogo

Figura 6 Jogo de combinação de pares (WordWall) [9]

Fonte: Fsf matemática (2024).

A Figura 6 apresenta um jogo de combinação de pares, também da plataforma WordWall. Nessa atividade, os estudantes devem associar corretamente cada artigo à sua respectiva definição, em uma dinâmica semelhante a um jogo da memória. A proposta permite que os alunos revisem o conteúdo de forma lúdica, ao mesmo tempo em que exercitam a identificação e a compreensão do uso dos artigos em espanhol.

Figura 7 Jogo Artículos y Contracciones (WordWall) [10]

Fonte: Andrea Pierina (2024).

[9] Link do jogo de combinação
[10] Link do jogo

Na atividade acima, os estudantes completam as lacunas a partir de frases contextualizadas, como “Yo trabajo ___ colegio”, levando o estudante a pensar sobre a contração, neste caso en un.

O desenvolvimento da aula se deu, portanto, em dois momentos principais: a explanação do conteúdo gramatical com exemplos visuais e contextualizados, seguida da aplicação prática por meio dos jogos. As interações mais significativas aconteceram durante a realização das atividades lúdicas, já que parte considerável dos alunos ainda demonstrava certa timidez para participar ativamente das explicações teóricas, especialmente de forma oral.

Apesar disso, a participação nos jogos foi ampla, e muitos alunos demonstraram bom desempenho, o que indica que a estratégia de alternar momentos expositivos com práticas digitais interativas contribuiu para a assimilação do conteúdo. A atividade também funcionou como uma forma de avaliar a compreensão dos alunos, a partir do próprio desempenho nas tarefas propostas e não foram observadas dificuldades técnicas ou de acesso às ferramentas utilizadas.

Para observar o uso das plataformas como elemento lúdico, vamos ao terceiro relato sobre *días de la* semana. Essa aula foi ministrada no semestre de 2024.2 com estudantes de nível A1, em duas turmas compostas por cerca de doze alunos, com o objetivo de apresentar e praticar o vocabulário relacionado aos dias da semana, meses e estações do ano em espanhol. A proposta buscava integrar elementos lúdicos e digitais para estimular o envolvimento dos alunos com os conteúdos trabalhados.

A aula foi iniciada com uma apresentação de slides elaborada no Canva, na qual introduzi os dias da semana em espanhol, suas pronúncias e flexões de gênero e número. Também acrescentei uma curiosidade linguística sobre a origem dos nomes dos dias, relacionada aos astros, o que despertou o interesse e gerou comentários no chat. Durante a explicação, convidei os alunos a repetirem oralmente as palavras, respeitando o ritmo de cada um, já que nem todos se sentem à vontade para falar no microfone naquele contexto.

Em seguida, foram apresentados os meses do ano e as estações, com ênfase na pronúncia e no uso em contextos cotidianos. Após a exposição teórica, os alunos realizaram algumas atividades de preenchimento de lacunas integradas ao

próprio Canva, como forma de praticar os conteúdos de maneira mais imediata e visual.

Contudo, o momento mais interativo e lúdico da aula se deu com o uso do Padlet. Compartilhei no chat do Google Meet o link de um mural colaborativo, previamente estruturado por mim, com os dias da semana como categorias. Cada aluno foi orientado a escrever, em espanhol, o que costumava fazer pela manhã, tarde e noite em cada um dos dias (ver Figura 8). O Padlet também permitia a inserção de imagens, o que possibilitou que alguns alunos compartilhassem registros visuais de sua rotina, aproximando a prática do idioma da realidade vivida por eles.

O mural ganha vida com a participação dos estudantes, que interagem não apenas com suas próprias postagens, mas também com as dos colegas, por meio de curtidas e comentários - funcionalidade que a plataforma oferece de forma bastante intuitiva. Essa dinâmica contribuiu para promover uma interação considerável, mesmo entre os alunos mais tímidos ou com dificuldades de expressão oral, pois o ambiente permitia a produção escrita. A aula se mostrou produtiva, embora a oralidade tenha permanecido como um desafio para parte dos alunos, a estratégia de utilizar ferramentas digitais com apelo lúdico contribuiu para ampliar a participação e fortalecer o vínculo dos estudantes com o conteúdo.

Figura 8 Mural colaborativo (Padlet)

Fonte: a autora (2024).

Para promover fluência, trazemos o relato com a temática *El restaurante*. Considerando a importância de promover a fluência oral desde os níveis iniciais do ensino de línguas, desenvolvi uma aula temática voltada à criação de diálogos em espanhol nas turmas de 2024.1. O principal objetivo da atividade era estimular a

prática comunicativa por meio da criação colaborativa de diálogos contextualizados no ambiente de um restaurante, utilizando vocabulário específico e expressões comuns em situações de atendimento.

Para introduzir o conteúdo de forma contextualizada, levei para os alunos um vídeo do canal *Fluency Espanhol*[11] que tem como título *Vocabulário para o restaurante* e que apresenta frases úteis, abordando desde o momento de pedir até situações como solicitar a conta ou oferecer gorjeta. Em seguida, realizamos a leitura coletiva de pequenos diálogos simulando interações em restaurantes, o que possibilitou aos alunos observarem, na prática, como utilizar o vocabulário apresentado.

Na sequência, propus um questionário com perguntas pessoais sobre os hábitos alimentares dos alunos, buscando criar uma ponte entre a temática da aula e a realidade individual de cada participante. Essa etapa teve como objetivo favorecer a ativação do vocabulário, personalizar o ensino e gerar maior engajamento antes da atividade final.

Para a simulação principal, elaborei um cardápio fictício utilizando o Canva (ver Figura 9) e compartilhei com os alunos durante a aula. Dividi a turma em pequenos grupos nas Salas Temáticas do Google Meet, nas quais deveriam elaborar um diálogo em espanhol, simulando um momento em um restaurante. Cada grupo escolheu livremente os pratos do cardápio e criou falas assumindo os papéis de cliente e atendente.

Após a preparação, cada grupo retornou à sala principal e apresentou oralmente o diálogo para os demais. Ainda que a atividade tenha ocorrido em ambiente online, o formato não impediu o envolvimento dos alunos, que demonstraram entusiasmo tanto na criação quanto na encenação das falas. O caráter colaborativo da proposta favoreceu a interação e, consequentemente, o uso da língua espanhola de forma satisfatória.

[11] Link do vídeo

Figura 9 Cardápio disponibilizado

Fonte: A autora (2024).

A experiência revelou que o uso de recursos audiovisuais, combinado a atividades de dramatização adaptadas ao formato online, também contribui significativamente para a promoção da fluência, mesmo entre estudantes iniciantes. Essa aula permite não apenas a prática da língua em contextos reais, mas também o fortalecimento do vínculo entre os participantes, tornando o processo de aprendizagem mais motivador.

Essa experiência, portanto, mostra como o ensino online pode criar situações interativas e autênticas de uso da língua. No entanto, para que haja melhor compreensão de como os bolsistas do programa utilizam tecnologias no ensino, considerou-se incluir também o relato de experiência de B2, que atuou no curso de espanhol de nível A1. Sua fala permite complementar a análise, uma vez que ele cita desafios semelhantes, como a tentativa de engajamento dos estudantes nas aulas, além de compartilhar tecnologias usadas em sua prática.

5.2 A EXPERIÊNCIA DE B2

O entrevistado atua como bolsista desde abril de 2025 e não possui experiência de ensino em outras instituições, como já citado na seção três deste trabalho. Ao ser questionado sobre os principais desafios em dar aula online, B2

respondeu que a dificuldade maior era manter a atenção e o engajamento dos alunos durante as aulas. De acordo com ele:

> *Entre os principais desafios, eu creio que é fazer com que os alunos interajam. A gente sabe que o contexto de aulas síncronas não é fácil. Então, você tem que estar sempre buscando dinâmicas e meios deles fazerem engajar na aula. Por exemplo, a gente sabe que é muito difícil fazer com que os alunos abram a câmera. Isso já é um desafio muito grande. Mas você consegue fazer com que eles engajem a partir de atividades, a partir de lições. Buscando sempre trazer uma aula mais interativa com o aluno. Afastando um pouco apenas de levar o conteúdo a ele, mas buscar o que ele também sabe, e a partir disso a gente constrói uma aula bem interativa.*

A observação do entrevistado dialoga com as experiências da pesquisadora que também identificou a falta de interação oral e a timidez como aspecto presente no ensino online. Do mesmo modo, quando perguntado sobre os recursos utilizados em suas aulas, B2 relatou que costuma recorrer a algumas plataformas para ensino-aprendizagem de espanhol. Segundo ele:

> *[...]meus instrumentos para dar aulas focaram principalmente em coisas básicas. Por exemplo, o Canva. O Canva foi essencial para mim, para a montagem de aulas, para a construção, para a elaboração dos slides. O Docs, também. Dava para fazer alguns exercícios, apesar que fazia pouco. Uma ferramenta que me ajudou muito na elaboração de aulas foi o ProfeDeEle. Foi muito bom. Eu utilizei bastante [...] o Kahoot para a elaboração de exercícios mesmo, para que eles pudessem revisar. Aí, assim, isso ajuda bastante para fazer com que os alunos engajem. Eles gostavam muito. Tanto que, as aulas que eu não trazia, eles reclamavam que eu devia trazer mais.*

Essas plataformas são escolhidas com o objetivo de promover um ensino dinâmico que incentive os estudantes a participar das aulas. Logo, quando perguntado sobre de que forma o bolsista utilizava esses recursos em sala, ele relatou:

> *Eu enviava o link ou no WhatsApp ou no chat mesmo do Google Meet. Enviava para eles e a gente fazia. Aí, eu também transmitia pelo Meet. Colocava a tela e transmitia. Mas, como alguns estavam no telefone, aí eu deixava as perguntas mostrando também as alternativas. Fica mais prático para eles.*

A respeito de como seus estudantes reagiram às atividades propostas, B2 observou que houve boa receptividade e explicou:

> *Sempre foram muito receptivos nesse sentido. A maioria já vinha de outros cursos que já tinham realizado tanto no PEPRI como no Idioma Sem Fronteiras. Alguns, inclusive, também fizeram os [cursos] mexicanos. Aqueles cursos que faziam em parceria com a Universidade do México. Então, assim, sempre foram muito receptivos nesse sentido. [...] Tanto elaboração de podcast, programa de rádio, entrevistas… Sempre gostaram muito das atividades.*

Por fim, ao ser indagado se já havia utilizado alguma ferramenta especificamente para o ensino de gramática o entrevistado destacou que buscava equilibrar essas duas dimensões:

> *[...] sobre essa questão da gramática, eu creio que foi até um dos motivos dos meus alunos [...] conseguirem ficar tanto tempo nas aulas. O que eu fiz? Eu sempre parti da premissa de que as aulas fechadas de gramática, os alunos não iam gostar das aulas muito travadas. [...] A única aula de gramática que realmente tivemos, foram duas, foram para introduzir eles acerca do presente do indicativo. Essas duas aulas que a gente teve [...] e verbos regulares e irregulares, alguns exemplos… [...] a gente fazia atividades no Google Docs. Então, o que eu fazia? Eu elaborava essas atividades no Google Docs, mas para revisão deles mesmo. Mas eu sempre evitava trazer uma aula fixa de gramática, porque eu entendi que aquilo não ia trazer o interesse deles, sabe? Então, assim, o Docs serviu mais para essa elaboração dessas atividades. [...] A gente trabalhou com três momentos. Leitura… Era leitura, fala e escrita. Só que a escrita a gente tentou puxar menos, mas a leitura foi bastante. O que eu fazia? Eu trazia contos de escritores. Por exemplo, hoje a aula vai se centrar... Indiretamente, eu centralizava as aulas a partir de um país. Por exemplo, como eu tinha muito contato com o México e sabia muito de escritores mexicanos, eu trouxe bastante contos para eles de autores mexicanos. Simples mesmo, bem simples. Então, a partir disso, a gente lia esses contos, a gente procurava palavras, identificava algumas delas, algumas construções, e depois disso, eu pedia para os alunos tentarem trazer o que eles entenderam desses contos e falassem em espanhol mesmo.*

A partir das respostas de B2, é possível perceber que suas aulas não se restringiam somente ao ensino gramatical, mas buscavam equilibrar o conteúdo com momentos de ludicidade, favorecendo tanto a aprendizagem quanto o engajamento dos estudantes.

Quanto ao fator lúdico, ele não possui um vasto repertório de plataformas ou aplicativos, preferindo o uso do Kahoot. O Kahoot consiste em uma ferramenta de

aprendizagem baseada em jogos, utilizada por alguns professores em escolas ou instituições de ensino. A plataforma permite criar “quizzes” interativos de múltipla escolha, que os alunos podem responder por meio de navegadores ou do próprio aplicativo. Essa escolha pode estar relacionada ao tempo de experiência do bolsista com o ensino online, uma vez que, à medida que o professor se familiariza com essa modalidade, tende a conhecer outras ferramentas e a diversificar suas propostas pedagógicas, seja explorando novos aplicativos ou ampliando as possibilidades de uso dos recursos já conhecidos.

De modo geral, os relatos apresentados permitem observar como o PEPRI se consolidou como espaço de experimentação e aprendizagem tanto para os estudantes quanto para os bolsistas. Os relatos indicam diferentes modos de utilização dessas tecnologias: enquanto um bolsista mostra mais experiência e explora diversas plataformas digitais para diversificar as atividades, outro concentra-se em recursos específicos. No entanto, em ambos os casos, a realização de atividades interativas e o uso de jogos digitais contribuíram para tornar as aulas mais dinâmicas e participativas. Esse aspecto, contudo, não se relaciona diretamente ao fato de as aulas ocorrerem em ambiente online, mas à abordagem metodológica adotada pelo professor, que orienta a escolha e o modo de utilização das ferramentas.

Assim, as práticas observadas mostram uma concepção de ensino fundamentada na interação e na comunicação, que extrapola o sistema linguístico, demonstrando que o ensino online pode assumir diferentes orientações pedagógicas, a depender das decisões de quem ensina. Além disso, as experiências relatadas demonstram que o uso de ferramentas digitais não apenas favoreceu o ensino de conteúdos gramaticais, mas também possibilitou a inserção de elementos lúdicos e a promoção da fluência em contextos distintos. Apesar das dificuldades, como a timidez e a oscilação no nível de participação dos alunos, é possível afirmar que as atividades online desenvolvidas contribuíram significativamente no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, tanto as práticas descritas por mim quanto aquelas relatadas por B2 evidenciam a relevância do PEPRI como espaço formativo, que alia inovação pedagógica ao fortalecimento da formação docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou o uso de ferramentas digitais no contexto do Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas (PEPRI) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com foco nas práticas desenvolvidas no ensino online de espanhol. Ao longo do trabalho, buscou-se compreender de que maneira essas tecnologias foram incorporadas às práticas docentes, bem como refletir sobre suas contribuições, desafios e potencialidades no ensino de espanhol mediado por ambientes virtuais.

O objetivo geral do estudo foi analisar a experiência de uso de ferramentas digitais no ensino de espanhol no âmbito do PEPRI, a partir dos relatos de experiência de dois bolsistas do programa. Com uma metodologia qualitativa e exploratória, coletamos os relatos B1 e B2 e os analisamos em função das ferramentas digitais incorporadas no fazer docente e o direcionamento pedagógico desses recursos.

A análise do percurso institucional da UFRPE mostrou que o PEPRI não surge de forma isolada, mas como resultado de um processo gradual. Programas anteriores, como o Projeto-Piloto e o Programa de Ensino Remoto de Idiomas (PERI), foram fundamentais para a estruturação de um modelo que articula ensino de línguas, formação docente e uso de tecnologias digitais. Nesse sentido, o PEPRI se configura como uma iniciativa que amplia o acesso gratuito ao ensino de idiomas e, ao mesmo tempo, fortalece a formação prática de licenciandos, contribuindo para os objetivos institucionais de internacionalização da UFRPE.

No que se refere ao ensino de espanhol, a pesquisa dialogou com a trajetória histórica dessa língua no contexto educacional brasileiro e com as transformações provocadas pelo avanço das tecnologias digitais e pela intensificação do ensino online, especialmente a partir da pandemia da Covid-19. Embora o ensino remoto tenha ampliado as possibilidades de acesso e flexibilizado os formatos de oferta, os relatos analisados indicam que esse contexto também apresenta desafios, como a oscilação na participação dos estudantes, a timidez em interações orais e a dificuldade de engajamento contínuo nas aulas síncronas.

Apesar desses desafios, os resultados demonstram que o uso intencional e planejado de ferramentas, como Google Meet, Canva, Google Docs, Formulários do Google, Wordwall, Padlet e outras plataformas, contribuiu para tornar as aulas mais

dinâmicas e atrativas. As experiências relatadas apontam que essas ferramentas possibilitaram diferentes formas de interação, organização das atividades e aproximação entre os estudantes, favorecendo tanto o trabalho com conteúdos gramaticais quanto a inserção de elementos lúdicos e a promoção da fluência na língua.

Entretanto, um aspecto central observado ao longo da análise é que os efeitos positivos das tecnologias digitais não estão diretamente relacionados ao fato de as aulas ocorrerem em ambiente online, mas à abordagem metodológica adotada pelo professor. Os relatos mostram que as ferramentas digitais podem ser utilizadas tanto em práticas mais centradas na exposição de conteúdos quanto em propostas fundamentadas na interação e na comunicação. Assim, o ensino online pode assumir diferentes orientações a depender das escolhas do docente, reforçando a ideia de que a tecnologia, por si só, não garante inovação pedagógica.

Outro ponto relevante diz respeito ao papel do PEPRI como espaço formativo. As experiências analisadas revelam que o programa possibilita aos bolsistas experimentar, refletir e ressignificar suas práticas docentes, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, tecnológicas e comunicativas. O contato com diferentes plataformas, a necessidade de adaptar conteúdos ao ambiente virtual e o enfrentamento dos desafios do ensino online contribuem para a formação de professores mais preparados para atuar em contextos educacionais diversos.

Como fatores limitantes do estudo, destaca-se o número reduzido de participantes, restrito a dois relatos de experiência, o que impede generalizações mais amplas sobre o uso das tecnologias no ensino online de espanhol no PEPRI. Além disso, a pesquisa concentrou-se em turmas de nível inicial (A1), não contemplando outros níveis de proficiência que poderiam apresentar demandas pedagógicas distintas.

Ainda assim, acredita-se que os resultados obtidos oferecem contribuições relevantes para a área de ensino de línguas, especialmente no que diz respeito à reflexão sobre o papel das tecnologias digitais na prática docente online e na formação inicial de professores. Para estudos futuros, sugere-se a ampliação do número de participantes, a inclusão de estudantes como sujeitos da pesquisa e a análise de outros níveis de ensino, bem como investigações que explorem comparativamente práticas presenciais e online no ensino de idiomas.

Por fim, este trabalho reforça que o ensino online de línguas, quando articulado a um uso consciente das tecnologias digitais, pode promover experiências notáveis de aprendizagem e formação docente. Nesse cenário, o PEPRI se consolida como uma iniciativa importante da UFRPE, não apenas para a democratização do acesso ao ensino de idiomas, mas também para o fortalecimento das ações de internacionalização e da formação de futuros professores de línguas.

REFERÊNCIAS

ABRALIN. Nota pública sobre a retirada do espanhol do currículo do Ensino Médio. 2024. Disponível em: https://abralin.org/nota-publica-sobre-a-retirada-do-espanhol-do-curriculo-do-ensino-medio/ Acesso em: 06 fev. 2026

AMARAL, Eduardo Tadeu; ALMEIDA, Elizabeth; ARAÚJO, Leandro. Movimentos da APEMG pela reinclusão do espanhol no currículo das escolas. In: Amaral, Eduardo Tadeu et al. **Trilhas Hispânicas por Minas Gerais.** BH: APEMG, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361114853_Movimentos_da_APEMG_pela_reinclusao_do_espanhol_no_curriculo_das_escolas Acesso em: 06 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 [2017]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 06 fev. 2026

BUENO, Melanie Zambon; GREGOLIN, Isadora Valencise. Tecnologias digitais no ensino de espanhol: desafios durante as aulas remotas e presenciais. **Revista Linguasagem**, São Carlos, v.46, n.1, p. 78-94, 2024. Disponível em: https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1719 . Acesso em: 24 jan. 2026.

DANTAS, Claudio Rejane da Silva; PANTOJA, Glauco Cohen Ferreira. Orientações para a escrita do relato de experiência. In **Sociedade Brasileira de Física**. Mestrado nacional profissional em ensino de física. 2024. Disponível em: https://www1.fisica.org.br/mnpef/sites/default/files/anexospagina/orientacoes_escrita_relato_experiencia.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, v. 35, p. 20-29, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jun. 2025.

GUERRA, Avaetê de L. e R.; STROPARO, Telma R.; COSTA, Michel da; CASTRO JÚNIOR, Francisco P. de; LACERDA JÚNIOR, Orivaldo da S.; BRASIL, Melca M.; CAMBA, Mariângela. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019 , 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019 . Acesso em: 22 jun. 2025.

GUIMARÃES, Anselmo. História do Ensino de Espanhol no Brasil. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 7, n. 11, 2012. Disponível em: https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/173 . Acesso em: 24 jan. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRPE. **Resolução CONSU/UFRPE Nº 121/2018**. Institui a Política Linguística da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com diretrizes para ações na área de idiomas, considerando o processo

de internacionalização da UFRPE. 2018. Disponível em: https://www.seg.ufrpe.br/content/res-no-1212018-0 Acesso em: 26 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 082/2020 de 07 de maio de 2020.** Aprova Ad Referendum do CEPE o Projeto de Extensão intitulado: “Projeto-Piloto para Ensino de Idiomas a Distância na UFRPE”, sob a responsabilidade da Assessoria de Cooperação Internacional (ACI) desta Universidade. 2020. Disponível em: https://www.seg.ufrpe.br/content/res-no-0822020 Acesso em: 26 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE nº 234, de 11 de fevereiro de 2021.** Aprova Projeto de Extensão intitulado: Programa de Ensino Remoto de Idiomas (PERI) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2021. Disponível em: https://www.seg.ufrpe.br/content/res-no-2342021 Acesso em: 26 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRPE. **Resolução CONSU/UFRPE nº 283, de 4 de abril de 2023**. Regulamenta funcionamento de Programas e Projetos de Ensino de Idiomas – PROENID da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2023. Disponível em: https://www.seg.ufrpe.br/content/res-no-2832023 Acesso em: 26 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRPE. **Edital Nº 06/2024** NINTER-IPÊ/DL/NID-NucLi/NILLE-UAST/UAEADTec Programa de Ensino Presencial e Remoto de Idiomas – PEPRI. 11 de março de 2024. Disponível em: https://www.international.ufrpe.br/sites/default/files/2024-03/Edital%20interno%20_06.2024_IDIOMAS%20IsF%20e%20PEPRI.docx%20%282%29.pdf Acesso em: 26 ago. 2025.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 09, n. 27, p. 335-349, ago. maio/ago. 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2009000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jan. 2026.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010 . Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, Reginaldo Pedro de Lima. **O gênero textual relato de experiência**: uma proposta de sequência didática para o 1º ano do ensino médio. Orientador: Henrique Miguel de Lima. 2023. Dissertação (Mestre em Linguística e Ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31013. Acesso em: 12 jun. 2025.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa Tecnologias para ensino de idiomas online: um relato de experiência no PEPRI da UFRPE , que está sob a responsabilidade da pesquisadora Vanessa Pereira Dias, Avenida Padre Cícero Nº 190, Serra Talhada - PE, (87) 99644-2017, e-mail (vanessa.pdias@ufrpe.br). Também está sob a orientação de Larissa de Pinho Cavalcanti, e-mail (larissa.cavalcanti@ufrpe.br).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que marque ao final deste documento o consentimento.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Esse trabalho tem como objetivo relatar experiência de uso de ferramentas digitais para ensino de idiomas no PEPRI da UFRPE, especificamente para apresentar o PEPRI e descrever como as ferramentas digitais diversificaram a experiência de ensino e aprendizado de idiomas.

Dados pessoais, como o nome, não serão divulgados pela pesquisa e não oferecem prejuízo ao (à) entrevistado(a). A entrevista será gravada e transcrita com fim de contribuição com a análise feita pelo determinado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .Tecnologias para ensino de idiomas online: um relato de experiência no PEPRI da UFRPE

Você consente com as condições do formulário e da pesquisa?*
Sim Não

Seção 2 do Formulário

Nome completo*
Whatsapp para contato*
Idioma que atuou no PEPRI*
Tempo de atuação no PEPRI*
Ferramentas digitais que mais utilizou no PEPRI*
Concordo em ser entrevistado(a) para o TCC de Vanessa Dias?*
Sim Não